

Querido Amigo,

Deus criou o primeiro homem Adão não porque queria iniciar uma religião, mas porque queria uma família. Ele queria comunhão. É por isso que no relato de Lucas sobre a genealogia de Jesus, Adão é chamado de **filho de Deus** (Lucas 3:38), pois ele foi feito **à imagem de Deus** (Gênesis 1:27).

Quando Adão caiu, o pecado entrou no mundo e trouxe a morte espiritual ao homem, mas no momento certo, Jesus foi enviado para nos redimir. Nossa redenção exigia um novo nascimento – nascendo mais uma vez à imagem de Deus – que transformaria nosso espírito corrupto em um espírito vivo com a vida e natureza de Deus.

Em João 3:1-8, Jesus explicou esse processo de redenção que novamente permitiu à humanidade se tornar filhos e filhas de Deus:

E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

Quando Jesus estava falando com Nicodemos, Ele disse, “O que nasce da carne é carne e o que nasce do Espírito é espírito. Você precisa nascer de novo”. Uma outra interpretação para essa última frase é “nascer do alto”.

Nosso primeiro nascimento aconteceu quando nosso espírito passou a existir a partir dos nossos pais – através da “carne produzindo carne”. Naquele momento, herdamos uma natureza pecadora – a morte espiritual – que nos foi passada de geração em geração desde o primeiro homem Adão. Contudo, desde então, quando aceitamos Jesus como nosso Senhor e Salvador e nossa natureza pecadora é mortificada com Cristo, nascemos de novo. Passamos a uma novidade de vida com Ele e recebemos uma natureza como a Dele.

Jesus disse a Nicodemos, “Veja, você nasceu da carne, mas para nascer de novo você não precisa entrar no ventre de sua mãe novamente. Estou falando de um nascimento do alto. Você precisa nascer do Céu. O que nasce da carne é carne. O que nasce do Espírito é espírito”.

A parte de nós que precisa nascer do alto é nosso espírito humano. É claro que temos um pai carnal a partir do primeiro nascimento, por isso podemos dizer que fomos *criados*, mas é mais correto dizer que fomos *gerados*. Por quê? Porque nascemos de uma vida que já existia dentro de nosso Deus, Pai.

Veja, quando Deus criou o corpo de Adão, a princípio ele era apenas uma “carcaça”. Somente quando Deus soprou a vida dentro dele é que Adão se tornou uma alma vivente.

Gênesis 2:7 diz que Deus **soprou em seus** [de Adão] **narizes o fôlego da vida**. Contudo, Deus não estava soprando oxigênio dentro de Adão. Aliás, Deus não respira. Ele criou o ar. Ele não depende dele. Esse versículo está apenas nos informando que Deus buscou dentro de Si mesmo a vida e a transferiu a Adão fazendo com que o espírito de Adão nascesse.

Assim, quando uma pessoa não-salva se ajoelha – entrega sua vida ao Senhor – o mesmo que aconteceu com Adão quando Deus soprou vida dentro dele, acontecerá com o espírito não-regenerado dessa pessoa: ela nascerá de novo. Contudo, desta vez nascerá do alto.

O terceiro capítulo de Lucas traça a linhagem de Adão até José, marido de Maria. Porém, José foi meramente uma figura de pai terreno de Jesus. Jesus foi concebido no ventre de Maria pelo Espírito Santo, sendo o primeiro Homem desde Adão a nascer do Céu – livre da natureza pecadora – e o Primogênito dentre muitos irmãos.

Jesus disse o seguinte sobre nossa redenção em João 5:25,26:

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos [aqueles que têm espíritos não-regenerados] ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão [nascerão de novo com a vida de Deus].

Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

A vida com a qual Jesus nasceu é a mesma vida com a qual você nasceu de novo, mas seu espírito é tão único quanto seu corpo físico. Não existe ninguém como você que tenha vivido nesse planeta. Se fosse feito um teste de DNA em cada ser humano, você não encontraria nenhum idêntico, nem mesmo gêmeos idênticos, pois eles também tem variações em seu DNA.

Já que somos únicos no natural, por que não seríamos únicos quando nascemos de novo? Agora que nascemos de novo à imagem de Deus, podemos ter comunhão com Ele de Espírito para espírito. Cada vez mais estou começando a perceber que Deus está atrás de nossa individualidade na comunhão.

Como crentes, acabamos nos agrupando como um Corpo, pensando que Deus está sentado no Céu olhando para uma multidão sem prestar atenção em nós individualmente. Não é verdade. Deus sempre foi e sempre será, então como podemos pensar que Ele não tem tempo de entrar em comunhão conosco em um nível pessoal?

Pense em sua família por um momento, ou em uma família que você conhece. Quantos filhos você tem? Cada um não é diferente? Você não se esforça para passar tempo com cada um deles? Se você parar para pensar, verá que pode receber algo diferente de cada filho e aproveitar aspectos diferentes de suas personalidades. Ou seja, nenhum filho dá o mesmo tipo de comunhão que o outro, mas uma coisa é certa: cada um enche sua vida com algo único.

Deus tem milhares de filhos na terra, mas podemos ter certeza de que Ele deseja passar tempo com cada um de nós. Ele sempre priorizou a família, por isso, quando nos separamos Dele, Ele fez o que pode para nos aproximarmos Dele novamente.

Quando nos entregamos a Jesus, tornamo-nos filhos de Deus, capazes de ter comunhão íntima com nosso Pai Celestial. O tempo que você passa com Ele é tão importante para Ele quanto sua comunhão individual com seus filhos é importante para você.

Agora todo o seu ser pode fluir com o amor e a alegria oriundos de uma vida de comunhão com Deus. Não apenas com uma adoração que vem da sua admiração por Ele, mas por poder ter uma vida em que Ele é seu Pai, na qual Sua natureza é demonstrada em você a um mundo perdido destinado ao inferno. Deus buscou esse tipo de comunhão e você Lhe dá o que Ele deseja toda vez que O adora e confia Nele como seu Pai.

É isso que Deus quer de nós – nossa comunhão pessoal com Ele como nosso Pai. Nascemos do Espírito, do alto, e Ele **É** nosso Pai agora.

Seu colaborador,
Dave Roberson